

Parlamentarismo é golpe, diz Afif

Londrina (PR) — “O parlamentarismo, hoje, seria um golpe contra os eleitores brasileiros”. A afirmação é do deputado paulista Guilherme Afif Domingos, que esteve ontem em Londrina para proferir palestra na associação dos diplomados na Escola Superior de Guerra.

“Não sou contra o parlamentarismo e acho inclusive que devemos experimentar quando aperfeiçoarmos o processo democrático. Mas o que alguns pretendem atualmente é manter uma estrutura distorcida porque o Norte, o Nordeste e o Centroeste, com 23 milhões de eleitores, têm 292 parlamentares, enquanto o Sudeste e o Sul, com 43 milhões, têm

266. Só eleições diretas em todos os níveis resolveria o problema”.

Na opinião de Afif, as eleições gerais — inclusive para Presidente da República — em 88 dificilmente vão acontecer porque “tem muita gente saindo de democracia mas que fez uso do estelionato eleitoral que foi a utilização do Plano Cruzado. Ele disse também que “muitos parlamentares estão mais agarrados a seus cargos que chiclete em sapato”.

Abordando a questão da Autolatina, Afif afirmou que não viu “nenhum ato de desobediência civil porque o Poder Executivo não é absoluto e o que a empresa fez, no caso, foi recorrer à Justiça. Não se pode me-

nosprezar de maneira alguma os poderes Legislativo e Judiciário. Agora, o que tem existido no Brasil é um banco de autoritarismo na economia, cabendo à sociedade recorrer ao Judiciário. Por que muitos não recorrem, por medo do Executivo, o que não tem cabimento”.

Com relação ao recente comentário do presidente da Fiesp, Mário Amato, de que Afif e o presidente da UDR, Ronaldo Calado — a quem o deputado não poupa elogios — estariam criando um clima de conspiração no País”, ele disse apenas que Amato é seu amigo, uma pessoa de bem, “e deve estar cercado por assessores incompetentes ou desonestos”.



Leonel Brizola

Para Brizola, mudar regime “é traição”

Vitória — O parlamentarismo é uma traição ao povo brasileiro, porque lhe tira o direito de votar diretamente para presidente da República. Com essa crítica dura ao parlamentarismo, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, iniciou ontem um pronunciamento político em Vitória, pouco depois de desembarcar, pela manhã, no aeroporto de Goiabeiras.

Brizola veio ao Espírito Santo para a solenidade de ingresso de diversos parlamentares no PDT, dentre os quais o deputado Federal Nelson Aguiar, que deixou o PMDB. Falando na Assembléia Legislativa, o ex-governador do Rio de Janeiro chamou o deputado Ulisses Guimarães de “Golpista arrependido”, afirmando que ele teria participado do golpe de 64, e classificou o Centrão de “Um direitão, que quer impor suas idéias e propostas a Assembléia Nacional Constituinte”.

Depois de discursar durante quase 90 minutos, Brizola negou que seja candidato a Presidente da República. Mas, logo em seguida, entrou em contradição ao dizer aos repórteres: “Com Brizola presidente iríamos despoluir o País, porque teríamos um Presidente se comunicando de forma direta com o povo”.

DIRETAS

O prefeito em exercício Jó Rezende afirmou ontem que poderá participar ao lado do prefeito Saturnino Braga da campanha pelas eleições diretas para a Presidência da República. “Nós, do PSB, estamos também debatendo, discutindo e temos a campanha pelas diretas com uma bandeira permanente.

Ibope: liderança de Dias cresce no Sul

Curitiba — O governador do Paraná, Alvaro Dias é o líder político mais popular do Sul do Brasil. E o que revela a mais recente pesquisa Ibope, sobre a evolução do potencial de voto no País. Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ele obteve 52 por cento de certeza de voto entre os eleitores consultados, superando largamente nomes como Leonel Brizola (23%), Orestes Quêrcia (21%) e Pedro Simon (20%).

Em todo o Brasil, os números do Ibope indicam que o nome de Alvaro Dias foi o que mais cresceu perante o eleitorado nos últimos meses, passando para a quarta posição entre os políticos do PMDB citados como possíveis candidatos à Presidência da República, apenas dois pontos percentuais separam o governador paranaense do senador Mário Covas, do governador paulista Orestes Quêrcia e do ex-ministro Dilson Funaro.

EVOLUÇÃO

A pesquisa do Ibope sobre a evolução do potencial de voto no País refere-se ao mês de setembro e apresenta também um comparativo com os dados escolhidos no mês de junho. O crescimento do nome de Al-

varo Dias, é indiscutível, na Região Sul. Em junho, três meses após a posse do governo do Paraná, Alvaro Dias tinha 40 por cento de certeza de voto dos eleitores para presidente da República. Em setembro esse índice pulou para 52 por cento. Leonel Brizola, por sua vez, experimentou uma acentuada baixa, caindo de 36 por cento em junho para 23 por cento em setembro.

O total de intenção de voto a favor de Alvaro Dias, na Região Sul, de acordo com o Ibope, sobre a 70 por cento, somando-se os votos com certeza (52 por cento) e aqueles com forte tendência para o voto (18 por cento). A pesquisa aponta que Alvaro Dias está crescendo junto ao eleitorado nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

REJEIÇÃO

Outro político da Região Sul que desponta na pesquisa é o senador José Richa. Ele vem experimentando uma rejeição crescente em todo o País. Em junho, 57 por cento dos eleitores não votariam nele., em setembro, 61 por cento, interessante observar que Richa perde para Hélio Garcia (ex-governador de Minas Gerais e hoje sem mandato), cujo índice de rejeição chega a 56 por cento.

Perseguição a médico é encerrada

Rio — Após cinco anos de luta, o médico Fernando Olinto Fernandes venceu sua guerra contra a perseguição política: acusado de ter fotografado o capitão Wilson Luís Chaves Machado no Hospital Miguel Couto, ferido por uma das bombas que explodiram na noite de 30 de abril de 1981 no Riocentro, só ontem ele obteve o certificado de residência médica, completada em 1982. O certificado foi assinado no gabinete do secretário municipal de Saúde, José Assad, pelo atual diretor do Miguel Couto, José Henriques Goulart.

Fernando estava em Londres, fazendo um curso de extensão em cirurgia e voltou há poucos dias para acompanhar o fim do processo que estava movendo contra a Prefeitura para receber seu certificado.

— Consegui destravar uma etapa da vida e agora vou tentar fazer o curso de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro — disse.